

XXXIV DOMINGO DO TEMPO COMUM

21 de Novembro de 2021



SENTAR-SE-Á NO SEU TRONO GLORIOSO
E SEPARARÁ UNS DOS OUTROS

Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo

«É como dizes.....Sou Rei»

Tema do 34º Domingo do Tempo Comum

No próximo domingo, XXXIV do Tempo Comum, celebramos a Solenidade de Jesus Cristo, Rei e Senhor do Universo. A Palavra de Deus que nos é proposta neste último Domingo do ano litúrgico B, convida-nos a tomar consciência da realeza de Jesus; deixa claro, no entanto, que essa realeza não pode ser entendida à maneira dos reis deste mundo: é uma realeza que se concretiza de acordo com uma lógica própria, a lógica de Deus. O Evangelho, especialmente, explica, qual é a lógica da realeza de Jesus.

A **1ª leitura** anuncia que Deus vai intervir no mundo, a fim de eliminar a cruza, a ambição, a violência, a opressão que marcam a história dos reinos humanos. Através de um “filho de homem” que vai aparecer “sobre as nuvens”, Deus vai devolver à história a sua dimensão de “humanidade”, possibilitando que os homens sejam livres e vivam na paz e na tranquilidade. Os cristãos verão nesse “filho de homem” vitorioso um anúncio da realeza de Jesus.

Na **2ª leitura**, o autor do Livro do Apocalipse apresenta Jesus como o Senhor do Tempo e da História, o princípio e o fim de todas as coisas o “príncipe dos reis da terra”, aquele que há-de vir “por entre as nuvens” cheio de poder, de glória e de majestade para instaurar um reino definitivo de felicidade, de vida e de paz. É, precisamente, a interpretação cristã dessa figura de “filho de homem” de que falava a primeira leitura.

O **Evangelho** apresenta-nos, num quadro dramático, Jesus a assumir a sua condição de rei diante de Pontius Pilatus. A cena revela, contudo, que a realeza reivindicada por Jesus não assenta em esquemas de ambição, de poder, de autoridade, de violência, como acontece com os reis da terra. A missão “real” de Jesus é dar “testemunho da verdade”; e concretiza-se no amor, no serviço, no perdão, na partilha, no dom da vida.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I

Leitura da Profecia de Daniel «Dan 7, 13-14»

"O seu poder é eterno"

Contemplava eu as visões da noite, quando, sobre as nuvens do céu,
veio alguém semelhante a um filho do homem.
Dirigiu-Se para o Ancião venerável e conduziram-no à sua presença.
Foi-lhe entregue o poder, a honra e a realeza,
e todos os povos e nações O serviram.
O seu poder é eterno, não passará jamais, e o seu reino não será destruído.

Palavra do Senhor

LEITURA II

Leitura do Livro Apocalipse «Ap 1,5-8»

"O Príncipe dos reis da terra fez de nós um reino de sacerdotes para Deus"

Jesus Cristo é a Testemunha fiel,
o Primogénito dos mortos, o Príncipe dos reis da terra.
Àquele que nos ama e pelo seu sangue nos libertou do pecado e fez de nós
um reino de sacerdotes para Deus seu Pai,
a Ele a glória e o poder pelos séculos dos séculos. Amen. Ei-l'O que vem entre as nuvens,
e todos os olhos O verão, mesmo aqueles que O trespassaram;
e por sua causa hão-de lamentar-se todas as tribos da terra. Sim. Amen.
«Eu sou o Alfa e o Ómega», diz o Senhor Deus,
«Aquele que é, que era e que há-de vir, o Senhor do Universo».

Palavra do Senhor

EVANGELHO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João «Jo 18, 33b-37»

"É como dizes: sou Rei"

Naquele tempo,

disse Pilatos a Jesus:

«Tu és o Rei dos judeus?» Jesus respondeu-lhe:

«É por ti que o dizes,

ou foram outros que to disseram de Mim?» Disseram-Lhe

Pilatos:

«Porventura eu sou judeu?

O teu povo e os sumos sacerdotes é que Te entregaram a mim. Que fizeste?»

Jesus respondeu:

«O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas lutariam para que Eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui».

Disse-Lhe Pilatos:

«Então, Tu és Rei?» Jesus respondeu-lhe:

«É como dizes: sou Rei.

Para isso nasci e vim ao mundo,
a fim de dar testemunho da verdade.

Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz».

Palavra da Salvação



REFLEXÃO HOMILÉTICA

“O Cordeiro que foi imolado é digno de receber o poder, a divindade, a sabedoria, a força e a honra. A Ele a glória e poder pelos séculos dos séculos” (Ap 5,12; 1,6). Estas palavras são da Antífona de Entrada da Solenidade e dão o sentido profundo desta celebração de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo.

Uma pergunta que pode surgir – deveria surgir! – no nosso coração é esta: Jesus é Rei? Como pode ser Rei, num mundo paganizado, num mundo pós-cristão, num mundo que esqueceu Deus, num mundo que ridiculariza a Igreja por pregar o Evangelho e as suas exigências?... Pelo menos do Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo o mundo não quer saber... Como, então, Jesus pode ser Rei de um mundo que não aceita ser o seu reinado? E, no entanto, no último domingo deste ano litúrgico de 2018, ao final de um ciclo de tempo, voltamo-nos para o Cristo, e proclamamo-l’O Rei: Rei das nossas vidas, Rei da história, Rei do cosmo, Rei do universo. A Igreja canta, neste dia, na sua oração: “Cristo Rei, sois dos séculos Príncipe,/ Soberano e Senhor das nações!/ Ó Juiz, só a vós é devido/ julgar mentes, julgar corações”. O texto do Apocalipse citado no início desta meditação dá o sentido da realeza de Jesus: ele é o Cordeiro que foi imolado. É Rei não porque é prepotente, não porque manda em tudo, até suprimir a nossa liberdade e a nossa consciência. É Rei porque nos ama, Rei porque se fez um de nós, Rei porque por nós sofreu, morreu e ressuscitou, Rei porque nos dá a vida. Ele é aquele Filho do Homem da primeira leitura: “Foram-lhe dados poder, glória e realeza, e todos os povos, nações e línguas o serviam: o seu poder é um poder eterno que não lhe será tirado, e o seu reino, um reino que não se dissolverá”. Com efeito, o reinado de Cristo não tem as características dos reinados do mundo.

Ele é Rei não porque se distancia de nós, mas precisamente porque se fez “Filho do homem”, solidário connosco em tudo. Ele experimentou as nossas pobreza e limitações; Ele caminhou pelas nossas estradas, derramou o nosso suor, angustiou-se com as nossas angústias e experimentou tantos dos nossos medos. Ele morreu como nós, de morte humana, tão igual à nossa. Ele reina pela solidariedade.

Ele é Rei porque nos serviu: “O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate por muitos” (Mc 10,45). Serviu com toda a Sua existência, serviu dando sempre e em tudo a vida por nós, por amor de nós. Ele reina pelo amor.

Ele é Rei porque tudo foi criado pelo Pai “através d’Ele e para Ele” (Cl 1,15); tudo caminha para Ele e, n’Ele, tudo aparecerá na sua verdade: “Quem é da verdade, ouve a minha voz”. É n’Ele que o mundo será julgado. A televisão, os modismos podem dizer o que quiserem, ensinarem a verdade que lhes for conveniente... mas, no fim, só o que passar pelo teste da cruz de Jesus resistirá. O resto, é resto: não passa de palha. Ele reina pela verdade.

Ele é Rei porque é o único que pode garantir nossa vida; pode, já agora, fazer-nos felizes, e pode dar-nos a vitória sobre a morte por toda a eternidade: “Jesus Cristo é a testemunha fiel e verdadeira, o primeiro a ressuscitar dentre os mortos”. Sim, Jesus é Rei: “Eu sou Rei! Para isto nasci, para isto vim ao mundo!” Mas o Seu Reino nada tem a ver com o triunfalismo dos reinos humanos – de direita ou de esquerda! Nunca nos esqueçamos que aquele que entrou em Jerusalém como Rei, veio num burrinho, símbolo de mansidão e serviço. Como coroa teve os espinhos; como ceptro, uma cana; como manto, um farrapo de escarlate; como trono, a cruz. Se quisermos compreender a realeza de Cristo, é necessário não esquecer isto! **A marca e o critério da realeza de Cristo é e será sempre, a cruz!**

Hoje, assistimos, impressionados, à paganização do mundo, e perguntamos: onde está a realeza do Cristo? – Onde sempre esteve: **na cruz:** “O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas lutariam para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o Meu reino não é daqui”. O Reino de Jesus não é segundo o modelo deste mundo, não se impõe por guardas, pela força, pelas armas: o meu Reino não é daqui! É um Reino que vem do mundo do amor e da misericórdia de Deus, não das loucuras megalomaniacas dos seres humanos. E, no entanto, o Reino está no mundo: “Cumpru-se o tempo; o Reino de Deus está próximo” (Mc 1,15); “Se é pelo dedo de Deus que eu expulso os demónios, então o Reino de Deus já chegou para vós” (Lc 11,20). O Reino que Jesus trouxe deve expandir-se no mundo! Onde está ele? Onde estiverem o amor, a verdade, a piedade, a justiça, a solidariedade, a paz. O Reino do Cristo deve penetrar todos os âmbitos de nossa existência: a economia, as relações comerciais, os mercados financeiros, as relações entre pessoas e povos, a nossa vida afetiva, a nossa moral pessoal e comunitária.

Celebrar Jesus Cristo Rei e Senhor do Universo é proclamar diante do mundo que só Cristo é o sentido último de tudo e de todos, que só Cristo é definitivo e absoluto. Proclamá-l’O Rei é dizer que não nos submetemos a nada nem a ninguém,

a não ser a Cristo; é afirmar que tudo o mais é relativo e menos importante quando confrontado com o único necessário, que é o Reino que Jesus veio trazer. Num mundo que deseja esvaziar o Evangelho, tornando Jesus alguém inofensivo e insípido, um deus de barro, vazio e sem utilidade, proclamar Jesus como Rei é rejeitar o projeto pagão do mundo atual e proclamar: "O Cordeiro que foi imolado é digno de receber o poder, a divindade, a sabedoria, a força e a honra. A Ele a glória e o poder pelos séculos dos séculos".

Amém (Ap 5,12; 1,6).

{Transcrito por Avelino Seixas}
Segunda-feira, dia 15 de Novembro de 2021

